

Com o PCP nova política, melhor futuro

Somos uma força de firme oposição à política injusta do governo da direita. Somos um partido que todos os dias, em muitos lugares de Portugal, trava muitos combates contra injustiças, políticas erradas e decisões prepotentes. Somos uma força que desenvolve uma vasta acção de reflexão sobre os problemas nacionais e apresenta propostas construtivas, fundamentadas e realistas para uma nova política.

Não nos julgamos nem santos nem perfeitos. Mas isso é uma coisa e outra – que achamos injusta – é sermos metidos no mesmo saco do «são todos iguais».

Porque não são iguais quem, como o PSD e o CDS, agride os direitos de quem trabalha e quem, como o PCP, os defende combativamente.

Porque não são iguais quem, como o Governo do PS e do CDS, se mostrou incompetente no combate aos incêndios e quem, como o PCP, há muito apresentou as propostas reconhecidamente necessárias para enfrentar essa calamidade.

Porque não são iguais quem, como Ministros do Governo, se atolam nas trapalhadas da Moderna ou nos favorecimentos pessoais e quem, como o PCP, defende elevados padrões éticos no exercício de cargos públicos.

Porque não são iguais quem, como o PSD e o CDS, envolveram o nome de Portugal na agressão e ocupação norte-americana ao Iraque e quem, como o PCP, lutou pelo respeito do direito internacional e pela paz.



**Decididamente,
os partidos não são
todos iguais.**

É preciso e é urgente

**derrotar esta política
e livrarmo-nos
deste Governo**

Um ano e meio já chegou para ver e perceber que, desmentindo e esquecendo as promessas eleitorais que fizeram, os partidos de direita aliados no Governo não descansarão enquanto não tiverem dado cabo da maior parte dos direitos dos trabalhadores, enquanto não deixarem pedra sobre pedra nos direitos e conquistas sociais dos portugueses, enquanto não desfigurarem completamente o regime democrático saído do 25 de Abril, enquanto não submeterem tudo e todos à voracidade e aos interesses dos senhores do dinheiro.

Nos últimos 27 anos, o PSD esteve no Governo durante **18 anos**. Mas quer sempre fazer crer que chegou agora ao poder e que agora é que vai ser.

É do interesse essencial do presente e do futuro do país resistir à desgraçada política do Governo, dar combate decidido à sua deliberada agressão aos interesses das diversas camadas sociais, acreditar na razão e na força do protesto, do descontentamento e da luta populares.

E é preciso acreditar que, levantando a voz, agindo contra injustiças e prepotências, apoiando a reclamação de uma nova política e dando mais apoio ao PCP, é possível derrotar e substituir este governo e que, quanto mais cedo isso for possível, melhor será para a democracia e para o país.



Lutando, é possível mudar

www.pcp.pt

DEP/PCP 2003

Cuidado!

**Este governo
prejudica gravemente
Portugal
e
os portugueses**

Saiba como e porquê...

Deixe outros assuntos por uns minutos

agora, falemos da nossa vida

E vão...



3!

Em ano e meio de Governo PSD-CDS, já foram ao ar três ministros.

Primeiro, foi Isaltino de Moraes por, na sua declaração oficial de rendimentos, ter sonogado as dezenas de milhar de contos que tinha numa conta na Suíça e que disse pertencer a um rico sobrinho.

Depois, foram os ministros Pedro Lince e Martins da Cruz apanhados em cheio em actos de favorecimento pessoal numa história mal contada, carregada de desculpas esfarrapadas e tentativas de esconder factos comprometedores e com um Primeiro-Ministro a tentar tudo para proteger e poupar o seu amigo Martins da Cruz.

A queda destes três Ministros não é uma questão de azar nem é para esquecer e passar adiante. Porque é uma questão de grave falta de ética e de princípios no exercício de funções públicas que, neste Governo, tem muitas outras expressões como se atesta sobretudo nos continuados favores prestados ao senhores do dinheiro e aos grandes grupos económicos.

É verdade que estes três ministros não foram ao ar por causa das desgraçadas políticas do Governo. Mas as suas demissões mostram que o Governo não faz tudo o que lhe apeteceria fazer, que pode ser combatido com êxito e, mais à frente, ser derrotado.

Ataque aos trabalhadores

Cerca de 500.000 desempregados, a maioria jovens (incluindo milhares de licenciados) e mulheres; encerramentos de empresas; actualizações salariais abaixo da taxa de inflação; ofensiva em marcha, através da regulamentação do «pacote laboral», para a restrição dos direitos individuais dos trabalhadores e da contratação colectiva, para desvalorizar o salário mínimo nacional, para enfraquecer actividade e a intervenção do movimento sindical unitário e das comissões de trabalhadores; aumento da precariedade e da exploração; ataque ao sistema público de segurança social; imposição do contrato individual de trabalho na função pública e projectos de desenfreada privatização de serviços públicos.

Assim vai o mais rancoroso ataque aos trabalhadores e aos seus direitos que já se viu desde o 25 de Abril de 1974.

Resistir e lutar contra esta agressão e contra estes desumanos retrocessos é uma exigência não apenas de justiça social mas também do progresso e desenvolvimento do país. Porque **não há progresso e desenvolvimento nacionais que se possam construir fazendo guerra aberta e sistemática a quem trabalha e cria riqueza.**



Brutal aumento das propinas

É justa a indignação de estudantes e pais com o gravoso aumento (entre 30% e 140%) das propinas no ensino superior público. E é completamente injusta esta política que desinveste no ensino superior e quer pôr os estudantes e suas famílias a compensarem os cortes cegos do Governo no financiamento deste ramo de ensino que é um factor essencial para o desenvolvimento do país. E nenhuma demagogia do governo em torno deste assunto pode fazer esquecer que não só a acção social escolar é muito insuficiente e restritiva como as famílias já suportam elevados encargos com alimentação, alojamento e material escolar dos estudantes do ensino superior.



Cortes no subsídio de doença

O novo regime das baixas por doença é uma tremenda injustiça. O Governo quer aplicar às baixas até 30 dias um corte no respectivo subsídio de cerca de 23% (passando de 65% da remuneração para 50%) e de cerca de 8,3% (de 65% para 60%) nas baixas entre 30 e 90 dias. Para se ter uma ideia do que isto significa, basta reparar que **um**

Saúde: de mal a pior

Sobre as **listas de espera**, hoje não há dúvida; depois de tanta propaganda, são os números do próprio governo que mostram que as listas de espera não diminuíram, antes aumentaram (150.000 portugueses esperam e desesperam!). O Governo acaba de aumentar entre 30 a 40% as **taxas moderadoras** das consultas e urgências nos centros de saúde e hospitais públicos, sobrecarregando ainda mais os portugueses, que já hoje pagam do seu bolso cerca de 40% das despesas totais com a saúde.

Nos **medicamentos**, milhares e milhares de portugueses, incluindo muitos reformados, viram aumentar grandemente as suas despesas, por causa da injusta diminuição da comparticipação do Estado sempre que os médicos, podendo receitar genéricos mais baratos, optam por medicamentos de marca mais caros, sem que os doentes tenham culpa disso!



trabalhador que ganhe por mês 500 euros e esteja de baixa um mês passaria a receber menos 75 euros (15 contos) do que recebia até agora.

E não vale o argumento do governo sobre abusos e fraudes. Porque, para isso, a solução tem de ser a fiscalização e não castigar a oito todos os trabalhadores reduzindo-lhes o subsídio de doença, numa altura que já vivem as dificuldades de não ter o salário completo.

Orçamento para 2004:

a desgraça continua

O Orçamento de Estado para 2004 apresentado pelo Governo representa a teimosia numa política errada que, obcecada com o défice (que países poderosos como a França e Alemanha não se importam de exceder), só agrava a crise económica, aumenta o desemprego e os outros problemas sociais.



Pelo segundo ano consecutivo, **volta a diminuir o investimento público**, nomeadamente com violentos cortes na saúde, no trabalho e segurança social, na educação, ciência e ensino superior, na justiça. E tal como aconteceu em 2003 (e todos podem ver isso no que, ainda há pouco, pagaram a mais ou receberam a menos de reembolso do IRS em comparação com 2002), o IRS **volta a ser agravado**, com a actualização dos escalões a ser feita abaixo da inflação realmente previsível. Mas, em contrapartida, os bancos e a especulação financeira vão continuar a receber muitas dezenas de milhões de contos de isenções e benefícios fiscais. E, ao determinar uma nova redução do salários reais dos trabalhadores da Administração Pública, o Governo pretende que isso seja o exemplo para as empresas privadas e para a continuação do ataque ao poder dos salários dos trabalhadores de todos os sectores de actividade.

E ainda a não esquecer:

- **os constantes aumentos de preços** (transportes já aumentaram três vezes em ano e meio)
- **o saque dos bens do Estado através das privatizações**
- **a degradação dos serviços públicos** com dramáticas consequências em casos como os incêndios e a insegurança de ponte e passagens aéreas
- **o esquecimento das promessas feitas aos reformados** (Paulo Portas agora só fala de submarinos)
- **o inadmissível envio de um contingente da GNR para o Iraque** (para isto já há dinheiro!)
- **o plano de encerrar centenas de estações dos CTT** (e depois fingem-se muito preocupados com a situação no interior do país)

